

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO CORRETA DO PROTETOR SOLAR NA INFÂNCIA

Daianete Nazaré Mourato silva¹
Maria da Conceição Pereira Barbosa²
Cleicy Raquel da Silva Nascimento³
Paulo André da Silva⁴

RESUMO

O câncer de pele mais frequente no Brasil corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, o melanoma representa apenas 3% das neoplasias malignas do órgão. É o tipo mais grave, devido à sua alta possibilidade de provocar metástase (disseminação do câncer para outros órgãos). O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado bom se detectado em sua fase inicial. Nos últimos anos, houve grande melhora na sobrevida dos pacientes com melanoma, principalmente devido à detecção precoce do tumor e à introdução dos novos medicamentos, contudo ainda estima-se cerca de 8.450 de novos casos no Brasil. Mesmo com dados considerados alarmantes, o uso de protetor solar e de outros métodos de barreira contra a radiação solar, ainda é muito baixo entre os brasileiros, principalmente na rotina infantil, tendo em vista que a proteção é a melhor forma de prevenção contra o melanoma, foi desenvolvido um trabalho de conscientização sobre a importância do uso regular do protetor solar por crianças do ensino fundamental de uma das escolas municipais de Glória do Goitá, Pernambuco. Durante aulas de educação física (que acontecem no horário da tarde) observou-se que os alunos não utilizavam nenhum método de proteção solar, mesmo estando muito expostos ao mesmo, na quadra, questionados a esse respeito a maioria respondeu que só utilizava proteção solar na praia ou piscina. Diante disso, foi realizada uma aula expositiva dialogada a respeito da temática e da importância da prevenção precoce da doença, bem como a utilização de um jogo pedagógico para interação dos alunos. Nas semanas seguintes a referida intervenção, foi observada uma mudança no comportamento dos alunos, cerca de 80% deles passou a utilizar protetor solar diariamente para frequentar a escola.

Palavras-chave: Melanoma, proteção solar, prevenção.

¹Graduanda do Curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - PE, daianemourato@email.com;

²Graduada pelo Curso de ciências biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, cecinhapbarbosa@email.com;

³ Graduada do Curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - PE, cleycy.raquel@ufpe.br;

⁴ Doutor pelo Curso EDUMATEC da Universidade Federal de Pernambuco - PE, paulo.asilva@ufpe.br